12 FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA · EXTENSÃO · GESTÃO
CIÊNCIA E TECNOLOGIA: IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
REALIZAÇÃO: Unimontes, PIBID Unimontes
APOIO: FAPEMIG, FADENOR
ISSN: 1806-549X

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: FORMANDO PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores: VICTÓRIA SPÍNOLA, FRED LUCAS OLIVEIRA SILVA, EDUARDA DE MELLO RIBEIRO, VANESSA SAEGER, FERNANDA ALVES MAIA, MARISE FAGUNDES SILVEIRA, MARIA TEREZA CARVALHO ALMEIDA

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem uma prevalência atual nos EUA de 1:59 casos aproximadamente (CDC, 2018). Consiste em distúrbio no neurodesenvolvimento e compartilha sintomas centrais no comprometimento de três áreas específicas do desenvolvimento: déficits de habilidades sociais, déficits de habilidades comunicativas (verbais e não verbais) e presença de comportamentos, interesses e atividades restritos, repetitivos e estereotipados (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). As manifestações clínicas do TEA ocorrem antes dos 36 meses de idade e tornam-se mais perceptivas especialmente quando a criança é inserida no contexto social. Entretanto, os sintomas, em geral, podem prolongar-se da infância até a fase adulta. Além disso, esses sintomas podem variar em gravidade e com a idade, de uma criança para outra ou na mesma criança com o decorrer do tempo (WINGATE, 2014). Facilitar o desenvolvimento de profissionais da educação infantil para identificar crianças com possíveis sinais do TEA no contexto escolar e prepará-los para lidar com a realidade desses educandos pode contribuir de forma significativa para o rastreamento e intervenção precoce de crianças com esse transtorno. Este estudo tem como objetivo descrever as ações realizadas em uma formação de profissionais da educação infantil pública da cidade de Montes Claros sobre o TEA.

Material e métodos

A. População Alvo

A população-alvo foi constituída pelos profissionais envolvidos na educação infantil, professores regentes e supervisores, de ensino regular da zona urbana da rede pública de Montes Claros.

B. Identificação das escolas

As escolas que atendem a educação infantil foram identificadas por meio dos registros da Secretaria Municipal de educação (SME) de Montes Claros. Todos os profissionais da educação infantil das escolas identificadas foram convidados a participar da capacitação. Houve sensibilização prévia do secretário municipal de educação, da diretora técnico-pedagógica e da coordenadora da Educação inclusiva.

C. Equipe de profissionais responsáveis pela Intervenção

A equipe responsável pela organização, elaboração e desenvolvimento dessa formação foi constituída por profissionais de várias áreas da saúde e educação: fonoaudiólogas, psicopedagogas, pedagogas, matemática, odontóloga, pediatra, neuropediatra, bióloga, farmacêutica, educadora física, e bioestatística.

D. Intervenção educacional

Foi oferecida aos profissionais que desempenham atividades na educação infantil nas escolas selecionadas uma capacitação cujo objetivo foi identificar crianças com possíveis sinais do TEA no contexto escolar e orientá-los para a condução aos profissionais habilitados. Foi constituída de cinco encontros, com os seguintes temas: ‘O que é Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)?’, ‘Apresentação e discussão sobre o M-chat’, ‘Como identificar uma criança com TEA no contexto escolar?’, ‘Observando o contexto escolar (atividade não presencial)’ e ‘Como encaminhar as crianças identificadas com possíveis sinais do TEA?’

FINANCIADO PELA FAPEMIG

ISSN: 1806-549X

E. Aplicação de questionários

Ao final de todos os módulos presenciais foram aplicados questionários quali-quantitativos acerca do conteúdo abordado, relevância para o exercício da profissão, materiais de instrução utilizados, facilitador responsável pelo módulo e sobre aspectos gerais da intervenção.

Resultados e discussão

Foram oferecidos quatro módulos presenciais, todos realizados no Auditório da Escola da Fundação Educacional Montes Claros, às quintas feiras, no horário de 18:30 às 22:00, a cada 15 dias, e um módulo à distância com duração de 40 horas realizado no próprio local de trabalho dos participantes. O primeiro módulo presencial foi constituído por preleção dialogada, ministrado por uma fonoaudióloga, com o tema 'O que é o transtorno do espectro do autismo?', enfocando o conceito do transtorno e seus principais aspectos clínicos para facilitar a identificação pelo educador. O segundo módulo, facilitado por uma neuropediatra foi intitulado 'Apresentação e discussão sobre M-chat', visando demonstrar a utilização do questionário em questão. O Modified Check list for Autism in Toddlers (M-chat) é um instrumento de rastreamento precoce do TEA, simples e auto-aplicável, que apresenta alta sensibilidade e especificidade e não precisa ser aplicado por médicos (LOSAPIO, 2008). O terceiro módulo foi realizado por uma pedagoga e psicopedagoga, sobre 'Como identificar uma criança com sinais do TEA no contexto escolar?', objetivando sensibilizar e capacitar o público para perceber um aluno com sinais do TEA na escola. No último módulo presencial, a palestrante foi uma pediatra, que abordou a temática 'Como encaminhar as crianças identificadas com possíveis sinais do TEA?', com a finalidade de dar seguimento ao trabalho realizado nos módulos anteriores e garantir que as crianças fossem encaminhadas aos profissionais especializados para o diagnostico.

Ao final de cada módulo, foi aplicado um questionário de avaliação que apresentava duas partes: uma quantitativa e outra qualitativa, constituídas por quatorze questões, onze de múltipla escolha e três questões abertas, respectivamente. As questões de múltipla escolha tinham como opções de resposta 'CT = concordo totalmente; C = concordo; D = discordo; DT = discordo totalmente; NA = não se aplica', e foram divididas em: quatro questões sobre o conteúdo, duas relacionadas à relevância da capacitação para a atividade profissional do educador, três abordavam aspectos relativos ao facilitador e duas sobre os aspectos gerais do módulo. As questões abertas indagavam 'Qual foi a parte mais fraca deste módulo/encontro e como poderia ser melhorada?', 'Quais foram os pontos fortes deste módulo/encontro?' e 'Dê sugestões para os próximos módulos/encontros'.

Um total de 490 profissionais da educação infantil participou dessa intervenção, sendo, 80,0% professores regentes; 47,8% trabalham 20h semanais; e 49,2% já identificaram alunos com o TEA em sua sala de aula. A análise parcial dos questionários indicou que os participantes, em sua maioria, avaliaram que os cursos contribuíram para mudanças em suas atitudes na sala de aula com os alunos com o TEA, além de sensibilizá-los quanto à importância do diagnóstico e tratamento precoce da criança com esse transtorno.

Considerações finais

As intervenções foram consideradas úteis e relevantes pelos educadores participantes, contribuindo para modificar sua abordagem com os alunos com o TEA e mostrar a importância do diagnóstico precoce e tratamento. Faz-se necessário realizar uma análise mais completa das respostas dadas no instrumento de avaliação para conclusão final.

FINANCIADO PELA FAPEMIG

ISSN: 1806-549X

Agradecimentos

À Fapemig, pelo financiamento e concessão de bolsas de iniciação científica. À Unimontes pela concessão de bolsas de iniciação científica . À Prefeitura Municipal de Montes Claros, à Secretaria Municipal de Educação, à todos os gestores das escolas pelo auxílio no desenvolvimento deste trabalho. À todos os educadores que responderam os instrumentos de coletada de dados. E toda a equipe do grupo de pesquisa TEA-Comviver.

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros pelo parecer Nº 534.000/14.

Referências bibliográficas

American Psychiatric Association. Diagnostic and statistical manual of mental disorders. 5th ed. Arlington, VA: **American Psychiatric Association**; 2013.

CAMARGOS, W Jr. Sindrome de Asperger e outros transtornos dos espectro do autismo de alto funcionamento: da avaliação ao tratamento. Belo Horizonte: Artesã Editora; 2013.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). CDC estimates 1 in 59 school-aged children have autism; no change from previous estimate. 2016. In: https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html. Acess: August 10, 2018.

CRAFA, D,; WARFA N. Maternal migration and autism risk: systematic analysis**. Int Rev Psychiatry**. 2015; 27(1): 64-71.

LOSAPIO, M. F., PONDE, M. P.; Tradução para o português da escala M-CHAT para rastreamento precoce de autismo**. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul** vol.30 no.3 Porto Alegre Sept./Dec. 2008

WINGATE M. et al. Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — **Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network**, 11 Sites, United States, 2010. MMWR, v.63,n.2, mar 2014.